



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Enfoques Epistemológicos na Formação Docente 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56    Enfoques epistemológicos na formação docente 2 [recurso eletrônico]  
        / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta  
        Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-995-0

DOI 10.22533/at.ed.950201402

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Prática de ensino.  
 3. Professores – Formação. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa  
 de.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Coletânea de dez capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, **Enfoques Epistemológicos na Formação Docente – Vol. II** corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área da Educação e diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do conhecimento.

Assim sendo, a presente contribuição tem um olhar multifacetado. Um entendimento plural porque parte, num primeiro momento, de lançar discussões sobre a formação docente em si e alcança, em momentos posteriores, análises pormenorizadas da educação, do pensar o ensino, do formar o profissional docente a partir das particularidades em áreas do conhecimento. O pensar docente acompanha as transmutações sociais e, desse modo, está preocupado em inserir na discussão formativa e pedagógica as tecnologias, instrumento cada vez mais frequente na vida do sujeito social contemporâneo.

E assim, contemplando os muitos temas que englobam o ser / fazer docente, a presente obra é iniciada com as discussões de Rafael Silveira da Mota e Maurício Aires Vieira, em **FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO**, que evidenciam os dilemas enfrentados pelo docente, estes iniciados já na sua formação e que se desdobram no exercício de suas atividades. A didática e a relação pedagógica correspondem a atenção destinada por Lindaura Marianne Mendes da Silva e Luciana Cristina Porfírio em **A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA**. Já **PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA**, de Ana Lúcia Carrijo Adorno, Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva, Eduardo Martins Toledo, Haydée Lisbôa Vieira Machado, João Silveira Belém Júnior, Leandro Daniel Porfiro, Pollyana Martins Santana, Rhogério Correia de Souza Araújo, Rogério Santos Cardoso e Wanessa Mesquita Godoi Quaresma, retrata a tutoria como importante instrumento para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

**PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE**, de Warley Carlos de Souza, Mauro José de Souza e Egeslaine de Nez, possibilita refletirmos sobre o caminho de construção do docente, este que deve ser solidificado não apenas na intelectualidade do docente que está em formação, mas sobretudo na realidade escolar, ambiente no qual esse futuro profissional desempenhará as suas funções. As tecnologias encontram cada vez mais espaço no ambiente escolar, visto que possibilitam uma nova forma de ensinar e uma nova forma de aprender como apresentam **INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE**

**INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)**, de Luciana Vieira Queiroz Labre, Marcio Marques de Oliveira, Rubia de Pina Luchetti, Viviane Antônio Abrahão e Allyson Barbosa da Silva, e **USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA**, de Emerith Mayra Hungria Pinto, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes, Mirela Andrade Silva, José Luís Rodrigues Martins, Kelly Deyse Segati, Leandro Nascimento da Silva Rodrigues, Luciana Vieira Queiroz Labre, Raphael Rocha de Oliveira, Rodrigo Franco de Oliveira e Rodrigo Scaliante de Moura.

Relacionando formação docente e outras áreas do saber, temos **PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO**, de Clarice Vaz Peres Alves, Marion Rodrigues Dariz, Márcia Teixeira Antunes e Aline Simões Peter, análise estabelecida com a linguística no momento que discorre sobre o gênero resumo como gênero escolar e/ou acadêmico; **CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ**, de Carla Guimarães Alves, Dayse Vieira Santos Barbosa, Julia Maria Rodrigues de Oliveira, Marcela Andrade Silvestre, Marluce Machado Martins e Priscila Maria Alves Useicius, que versa sobre o enlace entre ensino-serviço-comunidade como forma de construção de sentido e utilidades para todos os sujeitos envolvidos no processo de ação durante execução de projeto de saúde coletiva oriundo da Medicina; **NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE**, de Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges, Greice Helen de Melo Silva, Hugo de Andrade Silvestre, Mary Hellen da Costa Monteiro e Rúbia de Pina Luchetti, diálogo estabelecido com a nutrição; e, por fim, **UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**, de Gabriel de Abreu Pfrimer, Débora Pereira Garcia Melo, Marcelo Sales Guimarães e Karine Soares da Silva, discussão pautada em relato de experiência que apresenta metodologias ativas no ensino de anatomia na Medicina Veterinária.

Convidados todos os interessados a dialogar com os estudos aqui reunidos.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: PROFESSORES E O MUNDO GLOBALIZADO	
Rafael Silveira da Mota	
Maurício Aires Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9502014021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
A RELAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A ESPECIFICIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA	
Lindaure Marianne Mendes da Silva	
Luciana Cristina Porfírio	
DOI 10.22533/at.ed.9502014022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>37</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA NUMA METODOLOGIA ATIVA: TUTORIA	
Ana Lúcia Carrijo Adorno	
Agnaldo Antônio Moreira Teodoro da Silva	
Eduardo Martins Toledo	
Haydée Lisbôa Vieira Machado	
João Silveira Belém Júnior	
Leandro Daniel Porfiro	
Pollyana Martins Santana	
Rhogério Correia de Souza Araújo	
Rogério Santos Cardoso	
Wanessa Mesquita Godoi Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.9502014023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
PENSAR A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: CONSIDERAÇÕES DA APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.9502014024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	
Luciana Vieira Queiroz Labre	
Marcio Marques de Oliveira	
Rubia de Pina Luchetti	
Viviane Antonio Abrahão	
Allyson Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9502014025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
USO DO APLICATIVO QR CODE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMUNOLOGIA BÁSICA	
Emerith Mayra Hungria Pinto	
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes	

Mirela Andrade Silva  
José Luís Rodrigues Martins  
Kelly Deyse Segati  
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues  
Luciana Vieira Queiroz Labre  
Raphael Rocha de Oliveira  
Rodrigo Franco de Oliveira  
Rodrigo Scaliante de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.9502014026**

**CAPÍTULO 7 ..... 70**

PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Clarice Vaz Peres Alves  
Marion Rodrigues Dariz  
Márcia Teixeira Antunes  
Aline Simões Peter

**DOI 10.22533/at.ed.9502014027**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ

Carla Guimarães Alves  
Dayse Vieira Santos Barbosa  
Julia Maria Rodrigues de Oliveira  
Marcela Andrade Silvestre  
Marluce Machado Martins  
Priscila Maria Alves Useicius

**DOI 10.22533/at.ed.9502014028**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

NUTRIÊ: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA LUDICIDADE

Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges  
Greice Helen de Melo Silva  
Hugo de Andrade Sivestre  
Mary Hellen da Costa Monteiro  
Rúbia de Pina Luchetti

**DOI 10.22533/at.ed.9502014029**

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

UTILIZAÇÃO DE MASSA DE MODELAR EM AULA PRÁTICA DE ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel de Abreu Pfrimer  
Débora Pereira Garcia Melo  
Marcelo Sales Guimarães  
Karine Soares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.95020140210**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 99**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 100**

## PRODUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

*Data de aceite: 12/02/2020*

*Data de submissão: 04/11/2019*

### **Clarice Vaz Peres Alves**

Faculdade Anhanguera

Pelotas – RS

<http://lattes.cnpq.br/9597799925568774>

### **Marion Rodrigues Dariz**

Universidade Federal Pelotas Pelotas - RS

<http://lattes.cnpq.br/5002141541491988>

### **Márcia Teixeira Antunes**

Faculdade Anhanguera

Pelotas – RS

<http://lattes.cnpq.br/3478698520215325>

### **Aline Simões Peter**

Faculdade Anhanguera

Pelotas – RS

<http://lattes.cnpq.br/4129226234587205>

**RESUMO:** Entende-se que, na esfera acadêmica, grande parte do insucesso dos alunos está relacionada à história pregressa de letramento desses estudantes e à maneira pela qual as práticas letradas da academia lhes são apresentadas. Os diversos estudos (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; KLEIMAN, 2009; OLIVEIRA, 2011; SILVA e PEREIRA, 2013) desenvolvidos no Brasil sobre letramento

acadêmico confirmam que os alunos que ingressam na universidade apresentam sérias dificuldades para produzir gêneros como resumos, resenhas, ensaios, entre outros, recorrentes nesse contexto educacional. O gênero resumo envolve compreensões diversas e é usado em diferentes contextos educativos com propósitos distintos. Assim, neste estudo, de natureza qualitativa (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSNAJDER, 2001), de cunho intervencionista (DAMIANI, 2012), amparado pelos preceitos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKI, 2009) e da Linguística Textual (BEAUGRANDE, 1997; KOCH e ELIAS, 2010), aborda-se as dificuldades de aprendizagens desse gênero textual em um curso de licenciatura. O resumo, aqui, está focalizado como um gênero escolar e/ou acadêmico, decorrente de um processo de retextualização de outros gêneros. Para Lillis (1999), faz parte do senso comum a ideia de que os estudantes, ao ingressar na universidade, têm conhecimento suficiente para produzir diversos gêneros que circulam nesse contexto, não recebendo, assim, orientações à redação de tais gêneros. Diante de desses fatos, defende-se, neste trabalho, que a universidade, além de considerar a história de letramento de seus estudantes, deve chamar para si a responsabilidade de sanar as

diversas dificuldades de produção escrita que os acadêmicos apresentam ao ingressar na academia, especialmente nos cursos de licenciatura, se deseja formar professores capazes de focalizar o ensino e a aprendizagem da escrita como prática social. Dessa forma, compreende-se que os processos psicológicos (VYGOTSKI, 2009) e a mediação (VYGOTSKI, 2009) desempenham papel preponderante na aprendizagem dos diferentes gêneros textuais, que circulam em diferentes esferas educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento acadêmico; escrita; processos interpsicológicos.

## PRODUCTION OF THE GENRE SUMMARY IN ACADEMIC CONTEXT

**ABSTRACT:** In the academy sphere, a large share of students' underachievement is related to literacy past history and the way that literate practices in the academy are presented them. Several studies (FIAD, 2011; FISCHER, 2007; KLEIMAN, 2009; OLIVEIRA, 2011; SILVA e PEREIRA, 2013) developed in Brazil concerning academic literacy do confirm that students enter the university with severe difficulties to produce recurring genres in this context, like summaries, reviews, essays, among other. The genre summary entails several comprehensions and is used in different educational contexts with distinct purposes. Thus, in this qualitative study, (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSNAJDER, 2001), of interventionist nature (DAMIANI, 2012), supported by precepts of Historical-Cultural Theory(VYGOTSKI, 2009) and Textual Linguistics (BEAUGRANDE, 1997; KOCH e ELIAS, 2010), address learning disabilities in this textual genre in a licentiate degree course. The summary, here, is focuses as a school and/or academic genre arising from a re-textualization process of other genres. To Lillis (1999), is common sense the idea that students, while entering university, have a sufficient knowledge to produce several genres that circulate in this context, don't receiving orientation concerning writing these genres. Faced with this facts, this paper defends that the university, not only ought to consider past history literacy of students, but also ought to embrace responsibilities of solving the several difficulties in writing production shown up by academics while entering the university, especially in licentiate degree courses, to graduate teachers capable of focusing teaching and learning of writing as social practice. This way, is understood that psicological process (VYGOTSKI, 2009) and mediation (VYGOTSKI, 2009) play an important part in learning different textual generes that circulate in different educational spheres.

**KEYWORDS:** Academic literacy; writing; interpsicological process.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os diversos estudos desenvolvidos no Brasil sobre letramento acadêmico confirmam que os alunos que ingressam na universidade apresentam sérias dificuldades para produzir gêneros como resumos, resenhas, ensaios, entre outros,

recorrentes nesse contexto educacional.

Para Lillis (1999), faz parte do senso comum a ideia de que os estudantes, ao ingressar na universidade, têm conhecimento suficiente para produzir diversos gêneros que circulam nesse contexto, não recebendo, assim, orientações à redação de tais gêneros. Essa situação acarreta o que denominou de *prática do mistério*. A autora explica que essa prática está mais próxima dos estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas e que, até pouco tempo, não tinham acesso à universidade.

Defende-se que a universidade, além de considerar a história de letramento de seus estudantes, deve chamar para si a responsabilidade de sanar as diversas dificuldades de produção escrita que os acadêmicos apresentam ao ingressar na academia, especialmente nos cursos de licenciatura, se deseja formar professores capazes de focalizar o ensino e a aprendizagem da escrita como prática social. Dessa forma, compreende-se que os processos psicológicos e a mediação (VYGOTSKI, 2009) desempenham papel preponderante na aprendizagem dos diferentes gêneros textuais, que circulam em diferentes esferas educativas.

Assim, neste estudo, de natureza qualitativa (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSNAJDER, 2001), de cunho intervencionista (DAMIANI, 2012), amparado pelos preceitos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKI, 2009) e da Linguística Textual (BEAUGRANDE, 1997; KOCH e ELIAS, 2010), abordam-se as dificuldades de aprendizagens do gênero resumo, apresentadas por estudantes em um curso de licenciatura.

A seguir, discutir-se-á o letramento acadêmico e o gênero resumo; após, apresentar-se-á o percurso metodológico para a realização deste trabalho e, por fim, as conclusões que este estudo revelou.

## 2 | LETRAMENTO ACADÊMICO

Acredita-se que às dificuldades que os estudantes apresentam para redigir seus textos, especialmente no contexto acadêmico, está relacionada diretamente com a história pregressa de letramento desses estudantes.

Autores que integram a área de pesquisa sobre o letramento acadêmico (LEA, 1999; LILLIS, 1999; STREET e LEFSTEIN, 2007; STREET, 1984; 2010) atentam para o fato de que não são apenas as habilidades de leitura e escrita que estão envolvidas no processo de aprendizagem no ensino superior, mas também a pouca ou nenhuma familiaridade dos acadêmicos com os gêneros que circulam nesse contexto.

Estudos sobre o que os autores denominam Letramentos Acadêmicos também são desenvolvidos por Lea e Street (1998, p.544-545), tendo como base teórica os

Novos Estudos de Letramento. O modelo entende a escrita acadêmica como prática social, “dentro de um contexto institucional e disciplinar determinado, e [...] destaca a influência de fatores como poder e autoridade sobre a produção textual dos alunos”. Mediante pesquisa, Lea e Street (1998), constatam que há lacunas na maneira como estudantes e professores compreendem a produção textual no contexto acadêmico e propõem três modelos a partir dos quais a escrita é compreendida e ensinada no contexto universitário: modelo das habilidades cognitivas dos sujeitos, modelo da socialização e modelo dos letramentos acadêmicos. O modelo das habilidades cognitivas parte do pressuposto de que o conhecimento das regras gramaticais e sintáticas da língua e o domínio da pontuação e da ortografia são suficientes para um bom desempenho escrito do acadêmico. O modelo de socialização parte da premissa de que os acadêmicos devem ser “aculturados nos discursos e gêneros” (p.545), de acordo com cada disciplina, para tornarem-se bons escritores. E o modelo dos letramentos acadêmicos tem por foco a escrita como prática social, considerando que a produção escrita dos estudantes universitários varia de acordo com o contexto e o gênero em foco. Esse modelo também leva em conta os significados que os sujeitos atribuem à escrita, bem como a história de letramento que vivenciaram nos contextos dos quais participaram.

Segundo Street (2010), os três modelos não devem ser entendidos como mutuamente exclusivos, mas complementares entre si. Nesse sentido, Jones, Turner e Street (1999) destacam que não é adequado aderir somente a um modelo para tratar dos prováveis problemas na produção escrita dos estudantes, pois o ensino da escrita acadêmica é muito mais que abordar os problemas superficiais presentes nos textos dos alunos. A escrita não é apenas uma habilidade que o universitário necessita aprender e desenvolver mediante socialização promovida pelo professor; ela é também e, principalmente, uma forma de construir valores e crenças culturais; uma forma de realizar uma prática social.

O letramento acadêmico, na concepção de Street (1984) é um fenômeno de caráter social e cultural. Assim, a apropriação da escrita e o uso que os sujeitos fazem dessa escrita são influenciados pelas condições sociais e culturais das comunidades em que se inscrevem, o que gera a existência de múltiplas práticas de letramentos. Para Street (1984), as práticas de letramento são práticas culturais discursivas, que definem a produção e interpretação de textos orais e escritos, em contextos específicos. O autor defende que há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. No primeiro, a escrita está desvinculada de seu contexto de uso. A escrita, de maneira autônoma e independente dos fatores sociais, terá efeitos sobre outras práticas sociais, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a inserção do sujeito em outros contextos culturais. No segundo modelo, o ideológico, o letramento é entendido como prática social, vinculada ao contexto social e cultural

do qual participam os sujeitos. Neste modelo, a escrita é utilizada de maneira diversificada, considerando os diversos contextos em que esta se insere. Street e Lefsteisn (2007) explicam que o modelo ideológico foi criado com o objetivo de compreender os usos da escrita nas diferentes culturas existentes e ressaltam que esse modelo propicia um olhar mais sensível à produção de um texto, observando sua variabilidade nos diversos contextos sociais.

Acredita-se que os estudos acerca do letramento acadêmico apontam caminhos para que se compreendam as razões relativas ao insucesso que grande parte de nossos estudantes apresentam, em variados contextos educacionais, para redigirem seus textos. Esses estudos confirmam a importância de o ensino e a aprendizagem da produção escrita serem abordados por meio de atividades interativas, que ofereçam aos estudantes condições de refletirem sobre o que escrevem para aprimorarem suas escritas.

### 3 | GÊNERO RESUMO

O gênero resumo envolve compreensões diversas e é usado em diferentes contextos educativos com propósitos distintos. Assim, julga-se relevante descrever a configuração e o funcionamento desse gênero textual, tendo em vista que é o adotado neste estudo.

A norma NBR6028 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (2003) define o resumo como uma apresentação concisa dos pontos relevantes presentes em um texto e apresenta três classificações para esse gênero textual: resumo crítico; resumo indicativo e resumo informativo. O resumo crítico objetiva realizar uma análise crítica de um texto, podendo também ser denominado de resenha. O resumo indicativo apresenta somente os pontos principais de um texto e o resumo informativo menciona as finalidades, a metodologia, os resultados e as conclusões expressos no texto, dispensando a leitura do texto original. A norma também apresenta orientações de ordem técnica para apresentação de resumos, como a de um parágrafo único para o resumo. O resumo informativo é o que mais se aproxima quanto à configuração do gênero textual focado neste trabalho.

Segundo Matêncio (2002), se a atividade de resumir envolver leitura e redação de um novo texto, isto é, uma retextualização, temos a produção do gênero resumo. A produção desse gênero envolve duas ações de linguagem distintas e complementares: uma atividade de leitura e compreensão do texto original e outra, de escrita, tal como afirma Matêncio (2002, p.9) “a ação de resumir pressupõe selecionar macroproposições, relacioná-las em função dos propósitos atribuídos ao autor do texto-base ou aos propósitos de uma nova proposição”. A autora defende que ler um texto implica resumir/sumarizar, mesmo que não demande a

redação de outro texto. Citando Van Dijk (1988), Matêncio (2002) explica que as macrorregras, propostas pelo autor, tratam do processo de sumarização ou regras de redução da informação semântica de um texto e que podem ser entendidas como estratégias por meio das quais o leitor sumariza o texto, retendo as informações que considera as mais importantes, envolvendo estratégias de apagamento, em que há a seleção de proposições relevantes, e estratégias de substituição, em que ocorre a generalização, ou seja, “a substituição de um conjunto de nomes de seres, de propriedades e de ações por um nome, propriedade ou ação mais geral” e a construção, que é a “substituição de uma sequência de proposições por uma proposição que dela é deduzida” (Matêncio, 2002, p.115).

Portanto, entende-se que para produzir um resumo é necessário conhecer a configuração e o funcionamento desse gênero textual. A esse respeito, Matêncio (2002) afirma que apontar as características desse gênero não é tarefa simples, já que seus aspectos mais relevantes são dependentes das funções atribuídas aos objetivos da retextualização; esta determinará as escolhas relacionadas ao conteúdo temático do texto a ser resumido e às estruturas textuais que serão preservadas ou ignoradas na redação do resumo.

A concepção de resumo como resultado de um processo de retextualização de outros gêneros, ou seja, a transformação de um texto em outro (ALVES, 2013), é o que está presente neste trabalho. Optou-se pelo gênero resumo como proposta de escrita, em virtude de esse gênero assumir papel de destaque na inserção dos estudantes em práticas discursivas presentes no domínio acadêmico-científico, estando presente na composição de outros gêneros como, por exemplo, a resenha. Soma-se a isso, o resumo pode ser considerado um dos melhores instrumentos para ser avaliada a capacidade de compreensão e de expressão escrita dos estudantes, em diferentes contextos educacionais. Leite (2006, p.12) argumenta que “[p]ara o aluno, o resumo é uma estratégia de estudo e, para o professor, um instrumento completo de verificação de aprendizagem, pois permite que sejam trabalhadas, a um só tempo, as habilidades de ler e de escrever”. Para a autora, o resumo é uma forma reduzida de mencionarmos uma informação, procedente de um processo mental de compreensão.

#### 4 | PERCURSO METODOLÓGICO

Com base em Damiani et al., 2013, entende-se que um estudo intervencionista é aquele que envolve interferências realizadas em processos educacionais, com base em um dado referencial teórico, tendo o propósito de produzir avanços em tais processos, avanços esses avaliados ao término das ações interventivas. O roteiro proposto pela autora para elaboração de relatórios de pesquisa-intervenção

pedagógica inclui a descrição dos seguintes elementos: método da intervenção, que descreve, de maneira detalhada, a intervenção em si e o método de avaliação da intervenção, que apresenta os instrumentos utilizados para avaliar os efeitos da intervenção.

#### 4.1 Método da intervenção pedagógica

Implementou-se a intervenção por meio de uma disciplina optativa, denominada *Produção de Textos*, com estudantes de diferentes semestres do curso de Pedagogia, de uma universidade pública. A turma era composta por dezessete estudantes, todas do sexo feminino.

Os encontros eram alternados por atividades de leitura, escrita, revisão e reescrita de textos. O gênero textual trabalhado foi o resumo. Optou-se por esse gênero em virtude de ele assumir papel de destaque na inserção dos estudantes em práticas discursivas presentes no domínio acadêmico-científico.

No primeiro encontro, apresentou-se a metodologia de trabalho às estudantes. No segundo, solicitou-se ao grupo a produção de um resumo. Não lhes fora fornecida qualquer orientação específica à realização da atividade, porque intencionou-se identificar o conhecimento que possuíam sobre o gênero em foco e avaliar a qualidade de suas produções escritas. O resumo redigido nesse encontro foi um dos instrumentos que permitiu avaliar a intervenção. No demais encontros, trabalhou-se a estrutura e a funcionalidade do gênero resumo; a coesão e a coerência como elementos importantes para o desenvolvimento da textualidade; a produção de resumos, bem como atividades de revisão – individual e colaborativa (Flower et al., 1986) e de reescrita dos textos redigidos.

No último encontro do semestre, entregou-se às estudantes o resumo que haviam redigido no segundo encontro, a fim de que realizassem a revisão e a reescrita desse texto. Elas poderiam tanto consultar o texto-fonte como uma guia de autoavaliação, organizada para análise do gênero resumo. A revisão e a reescrita foram realizadas com base nos conhecimentos que adquiriram no decorrer da disciplina (conceitos científicos – VYGOTSKI, 2009).

As reescritas eram realizadas em encontros posteriores ao da escrita da primeira versão. Procedeu-se dessa forma, porque julgou-se importante o distanciamento temporal por parte do escritor, entre a primeira versão e a reescrita.

Vale esclarecer que a cada texto apresentado para a redação do resumo, realizou-se com o grupo a análise interpretativa desse texto, focalizando a identificação da questão discutida, o ponto de vista defendido pelo autor, bem como os argumentos em defesa dessa posição. Por vezes, a análise era realizada oralmente com o grande grupo; outras, havia no material impresso, um roteiro escrito para tal análise.

## 4.2 Método de avaliação da intervenção

Avaliou-se a intervenção realizada por meio da análise de documentos (CELLARD, 2008). A análise documental presente neste estudo foi constituída pela primeira versão e pela reescrita de um texto pertencente ao gênero resumo.

## 5 | CONCLUSÃO

Embora as acadêmicas que participaram deste estudo apresentassem dificuldades na aprendizagem do gênero resumo, no decorrer da disciplina revelaram bom desempenho no processo de apropriação do gênero em foco. O desempenho das estudantes na aprendizagem desse gênero parece confirmar as ideias de Vygotski (2009) ao defender que o domínio da conduta é sempre um ato mediado, especialmente pelos signos, em especial a palavra, que proporciona uma nova orientação ou uma reestruturação da conduta. Acredita-se que os momentos de interação e reflexão, mediados por atividades de discussão propiciaram às estudantes a reestruturação da conduta, ou seja, o desenvolvimento do controle sobre suas produções escritas. Portanto, os resultados permitem reafirmar a importância da mediação do professor nas atividades de produção de textos escritos de seus estudantes.

Os achados deste estudo sugerem que a intervenção do professor na produção escrita do estudante é fundamental para a tomada de consciência e para o desenvolvimento do controle sobre tal produção. As acadêmicas expressaram em vários momentos que a *atenção individual*, a *atenção particular* dispensada pela professora pesquisadora foi muito importante na qualificação de suas escritas, salientando a importância de serem positivamente afetadas por ela no processo pedagógico. Portanto, entende-se que a atuação do educador, tendo como ferramenta mediadora, também os conteúdos da disciplina associada à revisão e à reescrita foram fatores determinantes para que fosse atingido o objetivo desta investigação. Os resultados do estudo reafirmam os pressupostos vygotkianos sobre a importância dos processos interpsicológicos relacionados aos conceitos científicos em jogo no processo pedagógico, da imitação e do trabalho na ZDP, mediados pela linguagem, na promoção do desenvolvimento mental do educando.

Quanto à tomada de consciência por parte das estudantes, constatou-se que não houve somente em relação aos problemas que seus textos apresentavam, mas também sobre a abordagem processual do texto e outros elementos da textualidade, conforme já mencionamos. Compreendemos que a tomada de consciência sobre essa abordagem de texto representa uma contribuição fundamental da intervenção pedagógica que implementamos para a atuação profissional das participantes,

futuras professoras, já que, provavelmente, irão implementar o ensino da produção de textos escritos. Tendo percebido a importância dessa abordagem processual, parece válido pensar que a adotarão em suas atividades pedagógicas.

Os resultados apontam também que é possível, mesmo em um semestre, aprimorar as habilidades de escrita dos acadêmicos. Os achados revelaram que os alunos, ao perceberem que o professor está disposto a investir na melhoria de suas escritas, também se mostram interessados em vencer suas dificuldades, corroborando a importância da mediação do professor na apropriação dos gêneros textuais e na qualificação das escritas dos estudantes.

Vale destacar que, embora os textos produzidos pelas estudantes tenham apresentado melhorias, estão distantes do que se deseja que sejam produzidos, especialmente, na esfera acadêmica. As alunas revelaram que conhecem pouco das regras de produção de textos que circulam nessa esfera, além de apresentarem vários problemas de desorganização global das informações em seus textos.

Ao chegar ao final deste estudo, ao mesmo tempo em que se está satisfeito com os resultados obtidos por meio da intervenção que foi implementada, continua-se desassossegado com as sérias dificuldades que grande parte dos futuros educadores ainda apresentam para redigir seus textos. Embora a turma como um todo se mostrasse bastante interessada e motivada para vencer suas dificuldades, elas ainda persistiram.

Acredita-se que o controle do sujeito em relação à sua produção escrita pode ser desenvolvido mediante trabalho voltado aos conhecimentos que se encontram na ZDP do aluno-escritor, pois entende-se que este, ao entrar na universidade, não raro, ainda não tem desenvolvidos, adequadamente, os conhecimentos necessários para redigir um texto escrito de boa qualidade. Vygotski (2000) defende que, por meio de interações realizadas em condições sociais de produção específica de aprendizagem, como as que foram implementadas no decorrer da intervenção pedagógica realizada, os sujeitos desenvolvem os conhecimentos que ainda estão em vias de formação, ou seja, que estão em “brotos”, “em estado embrionário”, necessitando somente de uma ajuda externa para serem desenvolvidos. Portanto, defende-se que, se cada professor, em seu respectivo componente curricular, contribuir de alguma maneira com a melhoria da produção escrita de seus acadêmicos, provavelmente, eles sairão da universidade com uma expressão escrita bem melhor do que aquela que tinham ao ingressarem.

Neste estudo, optou-se por trabalhar somente com um gênero textual para desenvolver o estudo intervencionista já mencionado, porque o objetivo principal era desenvolver a tomada de consciência sobre os problemas que os textos dos estudantes apresentavam e a capacidade de controle sobre os respectivos problemas. Conclui-se que a opção pelo ensino de um só gênero no decorrer

do semestre foi acertada, já que a maioria das acadêmicas apresentava grande dificuldade para produzir um texto cuja qualidade estivesse de acordo com o contexto em que se encontrava, além de desconhecimento da organização e apresentação do gênero resumo.

Acredita-se que o ensino da escrita deve ser desenvolvido por meio de gêneros textuais, já que estes, além de cumprir uma função social, muitas vezes, vêm ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes no decorrer de seus cursos, contribuindo com sua aprendizagem. Entretanto, compreende-se que, no contexto acadêmico, se o componente curricular de produção textual for ofertado em apenas um semestre, como foi o caso desta pesquisa, o professor deve ter claro quais são os objetivos que deseja atingir em sua disciplina. Entende-se que trabalhar em um semestre variados gêneros textuais, bem como aprimorar a produção de escrita de estudantes com características semelhantes as das participantes deste estudo, é bastante difícil. Normalmente, os alunos além de possuírem desconhecimento da estrutura e da funcionalidade dos diferentes gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica, também apresentam sérias dificuldades para redigir um texto claro, coeso e coerente. Por isso, julga-se importante que o professor tenha claro seus objetivos a fim de atingi-los de forma satisfatória.

Argumenta-se que um dos caminhos que as intuições educacionais devem “trilhar” para que seus estudantes aprimorem sua escrita é abordá-la como processo, propiciando a eles momentos de reflexão, revisão e reescrita de seus textos. Cabe ao professor “guiar” seu aluno para percepção dos possíveis desajustes presentes em seu texto, por meio de um movimento do inter para o intrapsicológico. Acredita-se que os processos interpsicológicos, gerados por discussões acerca da qualidade da expressão das ideias e do conhecimento existente sobre a correção linguística dos textos produzidos na universidade, apresentam potencial para que os estudantes desenvolvam consciência acerca dos problemas de sua escrita e, posteriormente, adquiram condições de controle sobre tais problemas. Entende-se que a tomada de consciência e a capacidade de controle caminham juntas para a qualificação da escrita, no entanto, somente a tomada de consciência não propicia o desenvolvimento do controle. Por outro lado, se o sujeito não tomar consciência de seus problemas, não busca alternativas para solucioná-los.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.V.P. **A escrita no contexto acadêmico**: uma abordagem a partir de L. S. Vygotski. 2013. 232f Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, 2013.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BEAUGRANDE, R. de. **New foundations for a science of text and discourse**: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.

CELLARD, A. Análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, TJ: Vozes, 2008.

DAMIANI, (et al.). **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. Cadernos de Educação IFaE/PPGE/UFPel, Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.

DAMIANI, M.F. Sobre pesquisas do tipo intervenção - painel: as pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: UNICAMP, p. 1-9.

FIAD, R.S. A escrita na universidade. Revista da ABRALIN, v. **Eletrônico**, N. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

FISCHER, A. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Lingüística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

FLOWER, L. (et al.). Detection, Diagnosis and Strategies of Revision. **College Composition and Communication**, V.37, N.1, p.16-54. 1986.

KLEIMAN, A. Projetos dentro de projetos: ensino-aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento. *Scripta*, Belo Horizonte, V.13, N.24, p.17-30, 2009.

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V.M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

LEA, M. R. Academic Literacies and Learning in Higher Education: Constructing knowledge through texts and experience In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Org.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Amsterdam: John Benjamins, p.127-140, 1999.

LEA, M.R.; STREET, B.V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Abingdon, Oxon, UK, V.23, N.2, p.157-172, 1998.

LEITE, M.Q. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

LILLIS, T. Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Org.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Amsterdam: John Benjamins, p.127-140, 1999.

MATENCIO, M.L.M. **Atividades de retextualização em práticas acadêmicas**: um estudo do gênero resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, V.6, N.11, p.25-32, 2002.

OLIVEIRA, E. F. Diferentes expectativas acerca do ensino da prática de letramento da resenha. **Entreletras**. Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT – N.3 – 2011-2.

SILVA, R.W.; PEREIRA, B. G. Letramento acadêmico no estágio supervisionado da licenciatura. **Raído**, Dourados, MS, V.7, N.13, p.37-60, jan./jun. 2013.

STREET, B.V.; LEFSTEIN, A. **Literacy: an advanced resource book**. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group., 2007.

STREET, B.V. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, V.28, N.2, p.541-567, jul./dez. 2010.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. 243p.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aplicativo 10, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69

Aprendizagem 3, 4, 6, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Aula Prática 93, 95

### C

Contemporaneidade 1, 6, 8

### D

Didática 13, 15, 22, 25, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 68, 80

Discente 7, 10, 38, 47, 53, 59, 61, 63, 82, 83, 84, 86, 89, 91, 95, 97

Docente 1, 2, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 20, 22, 30, 32, 35, 47, 50, 56, 57, 59, 61, 82, 83, 86, 88, 91

### E

Educação 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 30, 31, 33, 34, 36, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 68, 69, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 98, 99

Educação Infantil 33, 34, 82, 83

Ensino 2, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Epistemologia 47

Escola 3, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 69, 99

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 36, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 78, 80, 83, 86, 88, 89, 91, 97, 99

Formação Docente 1, 5, 13, 14, 22

### G

Gênero Textual 70, 74, 75, 76, 78

### I

Inovação 16, 57, 62, 63

Intervenções 82, 84

## L

Ludicidade 86, 90

## M

Metodologia Ativa 37, 38, 40, 41, 44, 82, 83, 94, 96, 98

## P

Professor 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 73, 75, 77, 78, 79, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 99

## R

Relação Pedagógica 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 36

Relato de experiência 37, 41, 42, 59, 67, 82, 83, 86, 88, 93, 96

Resumo 1, 22, 37, 46, 57, 65, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 86, 93

## S

Socialização 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 73

## T

Tecnologia 4, 52, 54, 57, 60, 61, 62, 68

Tecnologias de Informação e Comunicação 57, 58, 65

Tutoria 37, 38, 41, 42, 43, 44

## U

Universidade 6, 7, 12, 19, 20, 22, 36, 37, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 86, 98, 99

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**